

ANÁLISE DA GENERICIDADE COMPÓSITA EM UM ARTIGO DE OPINIÃO DA PLATAFORMA BUZZFEED

Mariana Backes Nunes (UNISINOS)

marianabackesnunes@gmail.com

Eduardo Pará Glück (UNISINOS)

eduardogluck@gmail.com

RESUMO:

Neste trabalho, objetivamos analisar a genericidade compósita em um artigo de opinião publicado na plataforma BuzzFeed. Para a presente investigação, convoca-se a abordagem simétrica de gênero de discurso proposta por Marie-Anne Paveau (2013; 2017). Os resultados evidenciam que o texto se compõe de recursos tecnodiscursivos, os quais acrescentam sentidos importantes à matéria analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Genericidade compósita; Abordagem simétrica; BuzzFeed.

ABSTRACT:

In this work, we aim to analyze the composite genericity in an opinion article published on the BuzzFeed platform. For the present investigation, the symmetric approach of discursive genre proposed by Marie-Anne Paveau (2013; 2017) is called for. The results show that the text is composed of technodiscursive resources, which add important meanings to the analyzed text.

KEYWORDS: Composite genericity; Symmetric approach; BuzzFeed.

0. Introdução

A multiplataforma *BuzzFeed* é um dos maiores *sites* de entretenimento atualmente que contribui cada vez mais para a formação de um novo modelo de webjornalismo (GUIMARÃES, 2015). Tendo como objetivo inicial criar conteúdos virais, a empresa *BuzzFeed* direcionou o seu mercado a um público jovem, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e explorando diferentes gêneros de discurso. Conhecida pelos seus testes irreverentes, a plataforma também publica enquetes, artigos de opinião e de entretenimento e, mais recentemente, notícias.

Em seu *website*, o *BuzzFeed* se autodefine como uma “uma empresa líder de mídia digital independente, levando notícias e entretenimento para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo”¹. A empresa mantém um forte diálogo com os seus leitores, permitindo uma maior interação do público em suas matérias, seja pela seção de comentários, pelas enquetes e votações, ou até mesmo pela própria construção de matérias para o *website* através da comunidade *BuzzFeed*. Assim, por todos os aspectos aqui apresentados, o *BuzzFeed* se tornou um grande concorrente para jornais mundiais consagrados, levando diferentes *websites* a copiarem suas estratégias de produção, o que Guimarães (2015) chamou de “buzzfeedização do jornalismo”.

Nesse cenário, este trabalho tem por objetivo analisar a genericidade compósita em um artigo de opinião publicado na plataforma *BuzzFeed*, no que concerne à integração do discurso e da tecnologia ao veicular um texto no ambiente digital. Para realizar essa análise, valemo-nos da abordagem simétrica de gênero de discurso proposta por Marie-Anne Paveau (2013; 2017), verificando a noção de genericidade compósita no texto selecionado.

Seguem, então, algumas perguntas de pesquisa que nos levaram a investigar a genericidade compósita em um artigo da plataforma *BuzzFeed*: (i) de que maneira as atividades tecnodiscursivas e as formas tecnolinguageiras estão presentes em textos do *BuzzFeed*?; (ii) de que forma a ambiência acrescenta sentidos aos textos em questão?”. Ao longo do presente artigo buscaremos responder essas perguntas com base na fundamentação teórica apresentada na próxima seção.

¹ Informações disponíveis em: <<https://www.buzzfeed.com/about>>. (Acesso em : 12 de dez. de 2018).
Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), v.21, Dezembro 2019.

1. Fundamentação teórica

“(...) não existe apenas linguagem na linguagem”²
(PAVEAU, 2013, p. 24).

Com o surgimento da Web 2.0, novas formas de representação passaram a ser consideradas na produção de textos, assim como novos gêneros textuais surgiram e, conseqüentemente, novos letramentos se tornaram necessários, o que nos trouxe a importante tarefa de tentar entender como os gêneros textuais se configuram nesse novo ambiente. Dias (2016) tem apontado para uma mudança na discursividade do mundo, mudança decorrente da digitalização que faz necessário que Analistas do Discurso se debrucem sobre os impactos do digital na construção do discurso. Afinal, uma análise puramente textual não dará conta de compreender os diferentes sentidos que circulam em um texto oriundo do ambiente digital, pois não somente a linguagem escrita está em jogo, mas também outras modalidades de linguagem e outras materialidades tecnológicas. Para tanto, o presente trabalho adere à abordagem simétrica de gêneros de discurso proposta por Marie-Anne Paveau (2013; 2017), buscando compreender a noção de “genericidade compósita”, conceito também desenvolvido pela autora, em um texto retirado da multiplataforma *BuzzFeed*.

1.1 Genericidade compósita e gêneros digitais

Marie-Anne Paveau (2013) explica que, hoje, apesar dos diferentes estudos relacionando o contexto de produção aos gêneros de discurso, ainda possuímos uma visão logocêntrica destes, isto é, ainda vemos a matéria languageira – composta por elementos textuais – como elemento central ao analisarmos um determinado gênero, deixando de lado todo o conjunto que a circula. A autora, então, defende uma abordagem simétrica de gênero de discurso.

Em uma abordagem simétrica, não observamos os fatos isolados, mas dentro do conjunto de dispositivos em que estão sendo produzidos, ou seja, em sua ambiência. Podemos, assim, dizer que a pesquisadora propõe uma análise ecológica dos gêneros de discurso, em que os analisa ao ver todo o sistema em que estão

² Tradução livre: “[...] qu’il n’y a pas que du langage dans le langage”.

Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), v.21, Dezembro 2019.

inseridos. Essa perspectiva ecológica é necessária ao estudarmos um discurso nativo digital, pois este possui componentes tecnológicos que não são descritos em uma análise linguística tradicional, que é o caso dos gestos enunciativos, movimentos que o leitor/autor faz com o corpo que provocam significados, sendo o seu maior exemplo o próprio clique (PAVEAU, 2017). Para tanto, Paveau (2013) considera que existe um *continuum* entre o verbal e o não verbal; entre o intradiscursivo (constituído por matéria languageira) e o extradiscursivo (o contexto discursivo), não havendo uma oposição entre os dois.

Ao investigar os textos nativos da *web*, Paveau (2013) traz a noção de ecossistema, uma vez que, segundo a linguista, os textos nativos são aqueles produzidos no ecossistema digital da Web 2.0. O ecossistema seria o lugar no qual os textos se materializam, onde se pode encontrar a simetria entre a linguagem e a tecnologia. À vista disso, Paveau (2013, p. 11) define gênero de discurso como “um conjunto de quadros coletivos pré-, extra- e intra- discursivos, constitutivos de elaboração-interpretação de enunciados”³. Tal definição vê o extralinguístico como um ecossistema no qual se elabora o discurso, não sendo mais visto como mero pano de fundo (PAVEAU, 2017).

Ao falar mais especificamente sobre os gêneros do discurso próprios da internet, Paveau (2013) defende uma perspectiva integrativa de gênero de discurso que chama de “genericidade compósita”, isto é, uma noção que vê os gêneros não somente como enunciados em sua natureza puramente languageira, mas também como constituídos de material tecnológico.

Para entendermos melhor a noção de genericidade compósita de Paveau (2013; 2017), a pesquisadora nos apresenta um exemplo de gênero textual em que a tecnologia faz parte da construção do discurso: a solicitação de amizade no *Facebook*. Primeiramente, podemos dizer que o gênero solicitação de amizade está incluído dentro de um ecossistema que já é tecnodiscursivo, a rede social *Facebook*. Para solicitar a amizade de alguém dentro dessa rede, é preciso seguir certas indicações da própria ferramenta, clicando em um ícone específico que gerará uma mensagem para o destinatário, que, por sua vez, poderá aceitar ou não o pedido. Desse modo, a

³ Tradução livre: “[...] un ensemble de cadres collectifs pré-, extra- et intra-discursives, constitutifs de l’élaboration-interprétation des énoncés”.

solicitação de amizade é puramente tecnodiscursiva, pois nasceu da e na tecnologia, constituindo-se de material tecnológico e de gestos enunciativos.

Outras atividades tecnodiscursivas são aquelas que envolvem processos de discursivização da língua em um meio tecnológico. Tuitar, postar uma mensagem no *Facebook*, fazer um comentário em um fórum online, publicar um vídeo no *Youtube*, mandar mensagem pelo *WhatsApp* são exemplos de atividades tecnodiscursivas. Já exemplos de formas tecnolinguageiras (PAVEAU, 2013), em outras palavras, formas de linguagem misturadas à tecnologia, são os hiperlinks e as *hashtags* (#), os codinomes online (escritos com o @) e os *emojis*, assim como os vídeos, as imagens em movimento, os áudios e todas as linguagens que circulam na internet e que são construídas através da utilização das mídias digitais.

Ao falar sobre os *links*, Paveau (2017) salienta a sua importância dizendo que se trata de um elemento tecnologicamente transformador, pois cria dois estados de texto, aquele interno à plataforma e um externo que pode ser explorado e, assim, fazer parte do texto. Estes aparecem de diferentes formas, tanto no formato de URL, integrados ao texto, ou no formato de @ e #, que, por sua vez, desempenham diferentes funções. Por isso, à luz de Paveau (2017), uma hiperligação é um elemento do discurso, uma vez que ela consiste nesse compósito entre o discurso e a tecnologia. Nessa visão, o texto digital implica uma dupla subjetividade, a da manipulação e a do percurso escolhido, pois o leitor transforma o texto que ele lê ao escolher os caminhos de sua leitura ao clicar nos diferentes hiperlinks, sendo uma leitura que pressupõe também uma escrita, uma escreitura (PAVEAU, 2017).

No âmbito do discurso digital, todos os elementos clicáveis (hiperligações) apresentam características tanto da linguagem quanto da tecnologia, e é nessa perspectiva que a linguista considera uma hiperligação como observável (GLÜCK, 2019). De acordo com Paveau (2017, p. 13), os “[...] observáveis não são mais apenas o sujeito da linguagem, mas materiais compostos, misturados com o não languageiro de natureza técnica e corporal”.⁴ Em outras palavras, todos os elementos tecnodiscursivos que estão na plataforma digital são, à luz de Paveau (2017), observáveis, como um *hiperlink*, uma *hashtag* etc.

⁴ Tradução livre: “[...] Les observables ne sont alors plus des matières seulement langagières, mais des matières composites, métissées de non-langagier de nature technique et corporel.”

Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), v.21, Dezembro 2019.

Isso posto, consideraremos aqui um discurso nativo do ambiente digital e toda a sua ambiência, analisando um artigo de opinião publicado na plataforma *BuzzFeed*. Por isso, a seguir, apresentamos as principais características dessa empresa midiática global.

1.2 A multiplataforma *BuzzFeed*

O *BuzzFeed* é uma empresa de mídia digital independente, fundada em 2006, por Jonah Peretti, que inicialmente tinha como proposta testar, rastrear e criar conteúdos virais para a internet. Seu nome, composto pelas palavras em inglês “buzz” e “feed”, já indicava para que a empresa veio ao mercado: “buzz” é um termo oriundo da área de marketing que representa uma ideia que surge e se espalha na rede, contagiando e incentivando pessoas, gerando, assim, o que podemos chamar de “burburinhos”; por sua vez, “feed” é uma ferramenta que reúne em um único espaço textos de diferentes ambientes que estão de acordo com os interesses do usuário, funcionando como filtro de notícias e auxiliando a rápida procura por informação (GUIMARÃES, 2015).

Atualmente, a empresa se organiza por uma rede global em forma de uma multiplataforma, incluindo site, aplicativos móveis, *Facebook*, *Snapchat*, *Youtube*, entre outras plataformas digitais. Cada uma dessas plataformas também publica seu próprio conteúdo independentemente do site principal, gerando uma segmentação das publicações e um maior alcance de leitores ao explorar as vantagens de cada ferramenta. A empresa *BuzzFeed* possui sede em Nova York, Los Angeles, Londres, Paris, Berlim, Madrid, Sydney, Mumbai, Tóquio, São Paulo, Cidade do México e Toronto. O *BuzzFeed Brasil*, foco desta pesquisa, surgiu em 2013 e reúne cerca de 25 funcionários, dentre eles redatores, publicitários e pessoal administrativo. Segundo a revista *Época Negócios*⁵, o *BuzzFeed Brasil* é o terceiro maior mercado da multiplataforma, ficando atrás somente dos Estados Unidos e do Reino Unido.

O *website* é dividido em seções, são elas: *BuzzFeed News* (onde se encontram as reportagens e os artigos de opinião), Testes (onde o leitor pode encontrar os famosos testes produzidos pela empresa), *Trending on BuzzFeed* (onde estão

⁵ Informações disponíveis em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/06/tem-buzz-na-linha.html>>. (Acesso em: 16 de dez. de 2018).

selecionadas as publicações mais visitadas do site) e outras quatro subseções de entretenimento: *hahaha*, *wtf*, *meu deus!* e *fofo*. Nas figuras 1 e 2, podemos ver a tela inicial do website e as suas seções:

Figura 1: Tela inicial do website *BuzzFeed*



Fonte: Print da tela do website feito pelos autores (2018).

Figura 2: Seções do website *Buzzfeed*



Fonte: Print da tela do website feito pelos autores (2018).

Hoje, o *BuzzFeed* recebe cerca de 200 milhões de visitantes por mês⁶, mais do que o dobro das mídias tradicionais, e isso se dá justamente por suas características inovadoras e próprias de uma cultura digital. Ao utilizar as diferentes redes sociais, adaptando-se à linguagem do meio, o *BuzzFeed* se aproximou do público leitor, interagindo e fazendo com que ele se reconheça em cada postagem e se sinta parte daquele ambiente.

De maneira a compreender a gama de possibilidades que a multiplataforma nos oferece, selecionamos um artigo de opinião publicado no *BuzzFeed*, e o analisamos à luz de Paveau (2013; 2017), no que concerne à generecidade compósita.

⁶ Informações disponíveis em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/06/tem-buzz-na-linha.html>>. (Acesso em: 16 de dez. de 2018).

2. Metodologia

Para entender a noção de genericidade compósita na plataforma *BuzzFeed*, realizamos uma análise das atividades tecnodiscursivas e das formas tecnolinguageiras empregadas em um de seus artigos de opinião, valendo-nos da teoria de Paveau (2013; 2017).

O texto escolhido para essa análise está disponível na seção *Trending on Buzzfeed*, intitulado “É possível um balé que não prejudique as mulheres?”⁷, escrito por Ellen O’Connell Whittet, e publicado em quatro de dezembro de 2018. Nesse texto, a autora comenta denúncias recentes de assédio no universo do balé que foram alavancadas pelo movimento *#MeToo*, além de criticar, trazendo exemplos próprios, a busca pela perfeição no balé que nem sempre respeita os limites do corpo feminino.

3. Análise do texto “É possível um balé que não prejudique as mulheres?”

O texto selecionado para este estudo, intitulado “É possível um balé que não prejudique as mulheres?” (Figura 3), de Ellen O’Connell Whittet, trata-se de um artigo de opinião, indexado nas seções *BuzzFeed News* e *Trending on BuzzFeed*, o que já delimita alguns aspectos do texto - o leitor, ao abrir esse artigo nas referidas seções, já espera algumas características do gênero, como, por exemplo, a linguagem formal. Ao citar diferentes notícias de denúncias de assédio sexual na área do balé, a autora inclui no corpo do texto diferentes *hiperlinks* de notícias anteriormente publicadas, o que comprova a sua abordagem, assim construindo certa credibilidade ao texto.

Os *hiperlinks* empregados pela autora tanto nos encaminham para páginas do próprio *website* (como o *hiperlink* que leva a página da autora no *BuzzFeed* e o que leva ao texto original em inglês), quanto para outros websites jornalísticos de grande porte: *The New York Times*, *The Guardian*, *Dance Magazine*, *The Washington Post*, entre outros. Conforme Paveau (2017), o *hiperlink* é a característica principal da hipertextualidade, pois é por meio dele que é possível existir a conexão entre dois textos digitais. Haver *hiperlinks* em um texto significa que cada um de seus leitores

⁷ Informações disponíveis em: <https://www.buzzfeed.com/ellenoconnellwhittet/bale-menos-prejudicial-mais-inclusivo> (Acesso em: 12 de dez. de 2018).

poderá seguir percursos diferentes de leitura, uma vez que pode escolher clicar ou não nestes *hiperlinks*, por exemplo. Dessa forma, esse recurso tecnológico amplia as possibilidades de leitura do leitor/navegador, que, com suas escolhas, constrói um novo texto (PAVEAU, 2017). Paveau (2013; 2017) considera os *hiperlinks* uma forma tecnolinguageira amplamente utilizada no tecnodiscurso, o que é exemplificado no texto aqui analisado.

Figura 3: “É possível um balé que não prejudique as mulheres?” – trecho do texto de Ellen O’Connell

BuzzFeedNews

Testes BuzzFeedNews / REPORTING TO YOU

BuzzFeed de Ano 2018

É possível um balé que não prejudique as mulheres?

O #MeToo chegou ao mundo da dança neste ano, nos obrigando a questionar como o balé pode se tornar menos prejudicial às mulheres e seus corpos, e quem precisa ser incluído para fazer essas mudanças.

publicado 4 de Dezembro de 2018, 4:50 p.m.

Ellen O'Connell Whittet
BuzzFeed Contributor



Stephane De Sakutin / AFP / Getty Images

Bailarinas se preparam para abertura da temporada de Balé da Ópera de Paris, no Palais Garnier, setembro de 2018.

Compartilhar Pin

A noite em que machuquei minhas costas num ensaio de balé não foi a primeira vez em que fui traída pelo meu próprio corpo, mas foi a primeira vez que me dei conta de quanto eu vinha sendo conivente com este sacrifício.

Era um ensaio tarde da noite para um espetáculo da minha universidade. Foi um passo em falso, uma falta de sintonia com meu parceiro. Os passos me levaram a ele, mas a música pareceu falhar, então pulei tarde, ou ele me pegou tarde, e nós nos atrapalhámos nos segundos antes de a gravidade dominar.

Naquele momento que partiu minha vida em dois, senti um estalo onde minhas costas viviam doloridas. Antes que eu entendesse o

Compartilhar Compartilhar

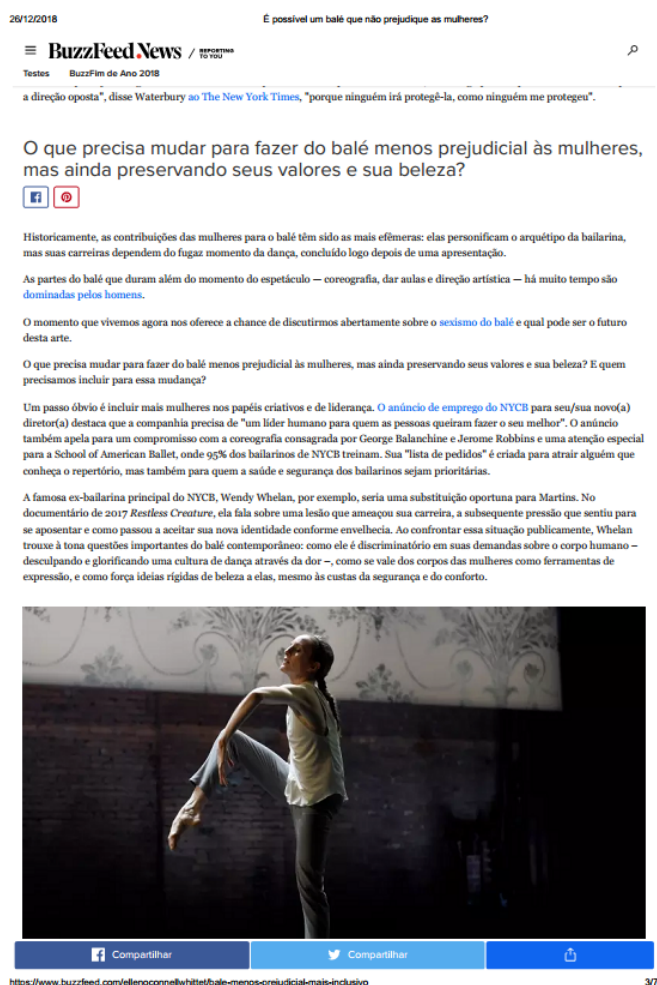
Fonte: Print da tela do *website* feito pelos autores (2018).

A multimodalidade, outra característica muito importante nos gêneros digitais, também está presente no texto de Whittet. Por multimodalidade, entendemos a variedade de modalidades de linguagem que pode estar presente em um texto, por **Hipertextus Revista Digital** (www.hipertextus.net), v.21, Dezembro 2019.

exemplo, escrita, som, imagem, vídeo e etc., cada uma agregando o seu próprio significado ao texto como um todo.

Seguindo a teoria de Paveau (2013), as diferentes modalidades de linguagem podem também ser consideradas formas tecnolinguageiras, pois se apropriam de diferentes mídias e tecnologias para serem produzidas. Assim, ao longo do texto de Whittet, são incluídas imagens de cenas de ensaios e apresentações de balé de diferentes escolas, o que nos remete a diferentes sentidos sobre o que está sendo discutido no texto escrito. As imagens, como visto na Figura 4, representam a busca por perfeição típica do balé, mostrando-a como uma tarefa árdua, até mesmo destrutiva.

Figura 4: “É possível um balé que não prejudique as mulheres?” – trecho do texto de Ellen O’Connell



Fonte: Print da tela do website feito pelos autores em dezembro de 2018.

Hipertextus Revista Digital (www.hipertextus.net), v.21, Dezembro 2019.

Ao final do artigo, o *website* sugere ao leitor *hiperlinks* de outras publicações do próprio *BuzzFeed*, que estão relacionadas ao tema apresentado. As publicações envolvem as temáticas balé (“16 fotos que mostram o quanto as bailarinas são fortes”) e assédio (“Onze mulheres contam suas histórias de assédio no audiovisual brasileiro”; “É assim que 30 mil pessoas definem assédio sexual”), convidando o leitor a continuar a sua leitura na plataforma, ampliando o seu repertório sobre o assunto.

Já ao mencionar o movimento *Me Too* em seu artigo, Whittet opta por utilizar a tecnopalavra (PAVEAU, 2013) que já está associada ao movimento, isto é, a *hashtag* #MeToo. O movimento #MeToo⁸, movimento que encoraja vítimas de assédio sexual a denunciar o seu agressor, ganhou popularidade em 2006 com denúncias de assédio realizadas por mulheres famosas da indústria do entretenimento; porém, a *hashtag* surgiu com o *tweet* da atriz Alyssa Milano⁹ que incentivou outras pessoas a realizar as denúncias em redes sociais utilizando a *hashtag* para criar uma rede de apoio *on-line*.

Analisando as *hashtags* pela perspectiva tecnodiscursiva, elas permitem o agrupamento das informações sobre um mesmo assunto em forma de um hipertexto (PAVEAU, 2013; 2017). Apesar de no artigo aqui analisado a palavra #MeToo não estar em forma hipertextual, a autora a grafou com o símbolo #, tendo como objetivo remeter ao movimento tecnocultural e já conhecido pelo grande público.

Seguindo nossa análise, logo depois das sugestões de publicações, há as opções de compartilhamento do artigo em diferentes plataformas e redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, *E-mail*, *Pinterest*, *Tumblr*), bastando um clique nos ícones apresentados. Também, é possível copiar o *hiperlink* do artigo com um único clique. Tal facilidade de compartilhamento vai ao encontro de dois objetivos centrais da empresa: 1) proporcionar matérias que podem ser compartilhadas entre amigos; e 2) criar conteúdos virais.

Por fim, na seção comentários, são apresentados os comentários feitos no próprio website ou na página do *Facebook* pelo público sobre o artigo. Para comentar pelo *website*, é preciso criar uma conta na plataforma do *BuzzFeed*; mas, para comentar pelo *Facebook*, basta ter a sua rede social sincronizada. Podemos visualizar

⁸ Informações disponíveis em: <<https://metoomvmt.org/>>. (Acesso em 20/12/2018).

⁹ Informações disponíveis em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/10/metoo-mais-500-mil-mulheres-expoem-o-tamanho-do-abuso-e-do-assedio-no-mundo/>>. (Acesso em : 20 de dez. de 2018).

os comentários em uma lista dos mais antigos aos mais recentes, e vice-versa, assim como escolher visualizar somente os mais populares. É possível curtir os comentários de outras pessoas, e também respondê-los. Assim, a empresa defende o engajamento dos leitores em suas publicações de maneira a manter certo diálogo com o seu público, como é o caso da seção de comentários.

4. Considerações finais

O presente trabalho buscou analisar a genericidade compósita em um artigo de opinião publicado na plataforma *BuzzFeed*, no que concerne à integração do discurso e da tecnologia ao veicular um texto no ambiente digital, objetivo central desta investigação. Realizada a análise, notamos que o texto se compõe de recursos tecnodiscursivos e formas tecnolinguageiras, que, por sua vez, acrescentam sentidos importantes à matéria. Encontramos, no texto, *hiperlinks*, *hashtags* e imagens, assim como opções de compartilhamento e de escrita de comentários, aspectos tecnológicos que completam o texto e possibilitam ao leitor ampliar a sua leitura e participar da construção de opinião sobre a temática abordada.

Os recursos tecnodiscursivos, dessa forma, exercem funções essenciais no texto digital, pois permitem que o leitor realize ações discursivas que não eram possíveis antes do advento da *web 2.0*. Por exemplo, um *hiperlink* abre novos documentos hipertextuais, enquanto elemento clicável e visual no artigo de opinião. Cabe, dessa forma, ao leitor clicá-lo ou não. Essa possibilidade de o leitor realizar escolhas em sua leitura através de um *hiperlink* é um traço da simetria do discurso e da tecnologia, considerando que esse clique só é possível porque a tecnologia está presente para executar essa ação.

Além disso, o texto analisado também se valeu das diferentes modalidades de linguagem, chamadas de formas tecnolinguageiras. Por exemplo, as imagens de cenas de ensaios e apresentações de balé de diferentes escolas também fazem parte do compósito do texto digital, reforçando o argumento defendido pela autora ao trazer novas representações deste.

Em suma, embora o artigo de opinião, assim como no texto impresso, apresenta características de seu gênero – título, introdução, desenvolvimento, conclusão etc. –, o texto se vale de recursos tecnodiscursivos e formas

tecnolinguageiras, que acrescentam sentidos importantes à matéria. O texto digital, agora, não se limita apenas ao linguageiro, mas abastece-se de possibilidades tecnológicas para veicular na mídia eletrônica.

Por fim, esperamos que este estudo possibilite um maior entendimento no que concerne aos discursos nativos digitais, utilizando como exemplo o artigo de opinião da empresa *BuzzFeed*, que se vale dos recursos tecnológicos para compor seu texto.

5. Referências

BUZZFEED. Sobre o BuzzFeed. **BuzzFeed Brasil**. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/about>>. Acesso em 12 dez. 2018.

CABRAL, Marcelo. 18 passos para entender por que o BuzzFeed cresce tanto. **Revista Época Negócios**. 09 jun. 2016. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2016/06/tem-buzz-na-linha.html>>. Acesso em: 16 dez. de 2018.

DIAS, C. A análise do discurso digital: um campo de questões. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, 2016, p. 8-20.

GLÜCK, Eduardo Paré. **Hiperdiscurso de divulgação científica midiática: investigando hiperligações em notícias digitais nas revistas Galileu e Superinteressante**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019. (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada).

GUIMARÃES, A. F. **O jornalismo BuzzFeed: a ascensão de um dos maiores portais de entretenimento da atualidade como mídia e sua consequente contribuição para um novo modelo de webjornalismo**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Faculdade Pinheiro Guimarães, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.

ME TOO MOVEMENT. **Me Too Movement**. Disponível em: <<https://metoomvmt.org/>>. Acesso em 20 dez. 2018.

PAVEAU, Marie-Anne. Genre de discours et technologie. **Pratiques**, n. 157-158, juin, 2013, p. 7-30.

PAVEAU, Marie-Anne. Des discours et des liens. Hypertextualité, technodiscursivité, écrilecture. **Semen** [En ligne], n. 42, 2017. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/semen/10609>>. Acesso em 07 fev. 2019.

PEREIRA, Tuka. #MeToo: Mais 500 mil mulheres expõem o tamanho do abuso e do assédio no mundo. **Hypeness**. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/10/metoo-mais-500-mil-mulheres-expoem-o-tamanho-do-abuso-e-do-assedio-no-mundo/>>. Acesso em 20 fev. 2018.

WHITTET, Ellen O'Connell. É possível um balé que não prejudique as mulheres? **BuzzFeed News Brasil**. 4 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/ellenoconnellwhittet/bale-menos-prejudicial-mais-inclusivo>>. Acesso em 12 dez. 2018.